

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

**Carolina Eiras<sup>1</sup>, Flávia Magalhães<sup>2</sup>, Franceli Rangel<sup>3</sup>, Paoline Osses<sup>4</sup>, Elizabeth Moraes Liberato<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>UNIVAP/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mulherlarica@bol.com.br

<sup>2</sup>UNIVAP/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, flavinhamagalaes@uol.com.br

<sup>3</sup>UNIVAP/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, franceli.oliveira@bol.com.br

<sup>4</sup>UNIVAP/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, paoline.osses@bol.com.br

<sup>5</sup>UNIVAP/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, beth@univap.br

**Resumo-** A incidência da gravidez na adolescência tem aumentado, segundo estatísticas de vários países, e esta situação preocupa, pois considera-se a maternidade nesta faixa de idade como uma problemática do ponto de vista biopsicossocial. É preciso um comprometimento da sociedade como um todo, que deve conscientizar-se dos problemas e das limitações, buscando novas soluções. Neste trabalho pretende-se abordar esta questão, analisando dados da realidade brasileira e joesense, buscando complementar com o conhecimento dos programas que vêm sendo desenvolvidos no município. Como resultado, conclui-se pela necessidade do comprometimento da sociedade no trato desta questão tão complexa.

**Palavras-chave:** Adolescente, gravidez, sexualidade

**Área do Conhecimento:** VI Sociais Aplicadas

### Introdução

Relatórios, diagnósticos, jornais, revistas e programas de televisão vêm destacando cada vez mais o tema da gravidez na adolescência, buscando denunciar e dar visibilidade ao aumento do número de meninas grávidas em todo o país.

A educação sexual é assunto fundamental quando pensamos nos aspectos preventivos da gravidez na adolescência, devendo abranger mais do que a simples transmissão de conhecimentos sobre o corpo humano e métodos anticoncepcionais e avançar mais às reflexões “homem/mulher”, seus papéis na família e na sociedade.

O assunto “Sexualidade do Adolescente” permanece um tabu em muitas sociedades, existindo entre jovens uma ignorância disseminada quanto aos riscos associados à atividade sexual desprotegida. Fontes sobre contracepção disponíveis a este grupo não determinam a redução da natalidade nesta faixa etária.

No Brasil, é na área da saúde que está organizada a maior parte dos atendimentos às adolescentes grávidas. Há necessidade da implantação de serviços que tenham como objetivo atender às adolescentes no pré-natal, fornecendo-lhes uma assistência especial e diferenciada, através de uma abordagem biopsicossocial. O desafio maior é como conduzir um trabalho que contribua efetivamente para a prevenção deste problema.

Para responder a este desafio, é necessário conhecer a realidade, o que se pretende alcançar, neste trabalho, buscando dados nacionais e de São José dos Campos e conhecimento dos programas desenvolvidos no município.

### Materiais e Métodos

#### A gravidez na adolescência

A incidência da gravidez na adolescência tem aumentado, segundo estatísticas de vários países, e esta situação preocupa, pois considera-se a maternidade nesta faixa de idade como uma problemática do ponto de vista biopsicossocial.

Gestações indesejadas são comuns e muitas vezes interrompidas por abortos ilegais. Quando a gestação não é interrompida, pode ser escondida pelo maior tempo possível, colocando em risco a saúde da mãe, tornando os riscos após os nascimentos ainda maiores. Embora seja difícil confirmar, acredita-se que essas circunstâncias possam ser responsáveis pelo aumento de infanticídios, abandono e violência contra crianças e adolescentes.

Quando os jovens não têm informação e orientação, as medidas para impedir a exposição à gravidez são inadequadas, terão menor probabilidade de buscarem cuidados médicos a tempo e maior probabilidade de buscarem soluções perigosas. Como conseqüência, podem advir danos permanentes à saúde, infertilidade, lesões psicológicas ou mesmo morte, com efeitos

a longo prazo não apenas sobre suas famílias, mas também sobre a sociedade como um todo.

Para conhecimento da questão pretende-se contextualizar os dados da problemática da gravidez precoce, em São José dos Campos, buscando ainda conhecer os programas dirigidos ao jovem, para prevenção, informação e orientação.

## **Resultados**

No Brasil, em cada dez mulheres que tiveram o primeiro filho no ano de 2000, quatro tinham menos de 20 anos. A faixa etária com o maior número de mães de “primeira viagem” é de 15 a 19 anos. Entre as mães iniciantes, prevalecem as que vivem em famílias pobres: 46,7% têm renda mensal familiar de no máximo três salários mínimos; 15,2% não declaram nenhum rendimento. Outro fato extremamente alarmante é com relação ao alto índice de gravidez entre meninas de 10 a 14 anos, que no ano de 2000 aumentou 93,7%, foram 20.632 crianças e adolescentes estreando na condição de mães. (Jornal O Estado de São Paulo, 07/05/2005)

A altas taxas de morbidade e mortalidade sempre estiveram associadas à gestação e parto em jovens na puberdade e adolescência. Este problema está agravando-se pelo dramático aumento do número de gestações, em adolescentes com maior índice de aborto e risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis. É preocupante o aumento no número de crianças filhas de mães adolescentes que são abandonadas e vítimas de violência.

Outros problemas podem surgir durante a gravidez em adolescentes ainda em período de crescimento. A impossibilidade de atender às necessidades nutricionais, aumentadas e impostas pela gestação pode levar a prejuízos para a saúde futura, incluindo a capacidade de atingir todo o seu potencial de crescimento.

Como o assunto de sexualidade adolescente permanece um tabu em muitas sociedades existe entre jovens uma ignorância disseminada quanto aos riscos associados à atividade sexual desprotegida. Fontes sobre contracepção disponíveis a este grupo não determinam a redução da natalidade nesta faixa etária.

Atualmente a sociedade exige mais dos jovens do que em qualquer época anterior. Com o declínio da família extensa, espera-se que tenham maior autonomia, especialmente na criação dos

filhos; a maior urbanização e industrialização significam que a independência econômica só é alcançada através de um nível maior de educação e treinamento. A paternidade precoce, especialmente para as mulheres, pode limitar ou impedir o desenvolvimento social e educacional e a capacidade potencial entendida pela sociedade.

O comportamento sexual e os padrões reprodutivos de pessoas jovens são altamente suscetíveis as influências sociais e estão relacionados à sua própria sensação de bem estar psicológico.

Por esta razão, há grandes benefícios em reforçar os conhecimentos, aptidões e sensibilidade das pessoas em posição de influenciá-los. Maiores esforços para lidar com as necessidades especiais de pessoas jovens são essenciais, e serviços apropriados devem ser postos à sua disposição.

## **Discussão**

### **A gravidez na adolescência em São José dos Campos**

Apresentamos uma contextualização da problemática da gravidez precoce em São José dos Campos, que identifica que o número de adolescentes e jovens ente 10 e 19 anos que tiveram filhos, no município, diminuiu entre 2000 e 2004, segundo levantamento divulgado pela Secretaria Municipal da Saúde. A pesquisa foi divulgada pelo IBGE no início do mês de Maio/2005 e mostra que, em nível nacional, o número de adolescentes entre 10 e 14 anos que tiveram o primeiro filho aumentou 93,7% entre 1991 e 2000; em São José dos Campos a redução foi de cerca de 16%, passando de 19,34% de todos os partos, em 2000, para 15,84% em 2004.

Existe atualmente um trabalho que está sendo desenvolvido pelo município no Hospital Municipal, juntamente com a UTI Neonatal, que atende e oferece palestras para adolescentes que são condicionantes para atingir a meta de redução da mortalidade infantil.

Segundo a Secretária de Saúde de São José dos Campos, Marina de Fátima de Oliveira, programas de orientação sobre formas de evitar a gravidez indesejada, além da distribuição de preservativos e anticoncepcionais, são determinantes para os resultados do programa.

De acordo com a Secretária, o programa Agente Jovem, desenvolvido na cidade desde 2002, é responsável pela redução de casos de

gravidez entre adolescentes. O programa atende a 150 jovens, de ambos os sexos, com idades entre 17 e 17 anos, em situação de vulnerabilidade social. O objetivo é oferecer informações sobre formas de evitar a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, capacitando o grupo como multiplicador. O trabalho é desenvolvido através de palestras, oficinas e brincadeiras, sempre pensando em informar sobre sexualidade, doenças, contracepção e riscos de gravidez nessa faixa etária, tanto para os pais quanto para os filhos.

Outro projeto de grande relevância no município de São José dos Campos é o Ação Integrada de Atenção à Adolescente Gestante, promovido pela FUNDHAS – Fundação Hélio Augusto de Souza. Este projeto se justifica em virtude da necessidade de um atendimento especial às adolescentes gestantes, tanto no que tange às informações a respeito de orientação sexual, gestação, lactação e cuidados com o bebê, quanto às questões relacionadas com informações trabalhistas e assistenciais. Foi constatado que as gestantes da Instituição apresentam dificuldades significativas referentes à carência financeira, informações e emocionais, necessitando de orientações preventiva, sócio-educativa e psicológica.

Considerando ainda o crescente número de gestações consecutivas e destacando-se o grande número de gravidez na adolescência, a FUNDHAS sentiu a necessidade de proporcionar maiores informações quanto aos procedimentos de anticoncepção e planejamento familiar.

O referido projeto tem por objetivo principal acolher, orientar e encaminhar as adolescentes em período de gestação e licença maternidade, tendo como público alvo as adolescentes inseridas nos projetos da FUNDHAS que se encontram em período de gestação.

### **Considerações Finais**

A problemática da gravidez na adolescência deveria ser trabalhada como uma questão de Saúde Pública, uma vez que gera grandes conseqüências para a vida da adolescente em questão, que pode sofrer danos significativos nos aspectos físicos, psicológicos e sociais.

Vale lembrar que a prevenção da gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis não é questão exclusiva do universo feminino. É importante termos a consciência de que a menina não engravida sozinha, é fundamental que os meninos também participem, sabendo que a

responsabilidade sobre a saúde sexual e reprodutiva é de ambos.

Percebemos que diversos fatores acumulados colaboram para a gravidez na adolescência: falta de orientação por parte dos pais, falta de comprometimento com a educação sexual na escola e inversão de valores. Torna-se necessário então um maior investimento em orientações para os pais e educação sexual nas escolas. E para que isso aconteça é preciso um comprometimento da sociedade como um todo, que deve conscientizar-se dos problemas e das limitações, buscando novas soluções.

### **Referências Bibliográficas**

- [1] Seminário Gravidez na Adolescência. São Paulo: associação Saúde da Família, 1998.
- [2] Projeto H: Série trabalhando com homens jovens. Caderno Paternidade e Cuidado. São Paulo PROMUNDO/ECOS 2001